



## Desafios da Equipe Multidisciplinar na Assistência ao Paciente com Síndrome de Tourette: Revisão Sistemática

### *(Challenges of the Multidisciplinary Team in the Care of Patients with Tourette Syndrome: A Systematic Review)*

Daniela Marcondes Gomes<sup>1</sup>; Karine Gomes de Moura de Oliveira<sup>2</sup>; Rafael Antunes da Silva<sup>3</sup>; Raphael Coelho de Almeida Lima<sup>4</sup>; Wanderson Alves Ribeiro<sup>5</sup>; Wenderson Domingos Peixoto<sup>6</sup>; Larissa Rocha de Souza Coelho Barboza<sup>7</sup>; Rafael de Carvalho dos Santos<sup>8</sup>; Luiz Sérvulo do Nascimento Júnior<sup>9</sup>; Ruth Santos do Nascimento<sup>10</sup>; Vanessa Bento Fernandes da Silva Conceição<sup>11</sup>; Raylla Adrielle da Silva dos Santos<sup>12</sup>; Maicon Costa de Moraes<sup>13</sup>

1. Médica; Mestrado em Saúde Coletiva - UFF; Pós-graduada em Psiquiatria.
2. Interna do curso de graduação em medicina da Universidade Iguazu (UNIG).
3. Enfermeiro e Nutricionista - FABA; Acadêmico de Medicina - UPE (Ciudad del Este, PY); Mestre em Desenvolvimento Local - UNISUAM; Docente de Enfermagem - FABA; Coordenador da Pós-graduação em Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Pós-graduação em Obstétrica; Emergência e Terapia Intensiva; Enfermagem do Trabalho; Estética.
4. Médico de família e comunidade e Cardiologista. Professor da UNIG e preceptor da UNIGRANRIO.
5. Enfermeiro. Mestre e Doutor em Ciência do Cuidado em Saúde pelo PACCS-EEAAC/UFF; Interno do curso de graduação em Medicina pela Universidade Iguazu (UNIG).
6. Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).
7. Enfermeira graduada pela Universidade Iguazu (UNIG)
8. Enfermeiro pela Faculdade Bezerra de Araújo, emergencista do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, Docente pela Faculdade Bezerra de Araújo, Coordenador da pós Graduação em urgências e emergências para enfermeiros, Mestre em desenvolvimento local pela Universidade Augusto Motta. Especialista em Urgência e Emergência pela Uninter, Especialista em Terapia intensivo pela Uninter, Especialista em cardiologia e hemodinâmica pela Unyleya.
9. Acadêmico de enfermagem da universidade UNOPAR-Anhanguera; Técnico de enfermagem; Especialidade em Emergência e Urgência APH e Enfermagem do Trabalho.
10. Acadêmica de Enfermagem da universidade UNOPAR-Anhanguera.
11. Enfermeira. Pós-graduação em Enfermagem Terapia Intensiva e Emergência.
12. Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).
13. Enfermeiro. Pós-graduado em Terapia Intensiva e Emergência.

#### Article Info

Received: 17 December 2024

Revised: 21 December 2024

Accepted: 21 December 2024

Published: 21 December 2024

#### Corresponding author:

Wanderson Alves Ribeiro

Enfermeiro; Mestre e Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde

#### RESUMO (POR)

Este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar na assistência ao paciente com Síndrome de Tourette (ST). A Síndrome de Tourette é uma condição neurológica caracterizada por tiques motores e vocais, que impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes e exigem uma abordagem terapêutica diversificada e coordenada por uma equipe de profissionais de diferentes áreas. A pesquisa busca identificar os obstáculos enfrentados por essa equipe, composta por neurologistas, psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros, na gestão dos sintomas e no apoio ao paciente. A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática, onde foram selecionados artigos e estudos publicados entre 2019 e 2024. A busca foi realizada em bases de dados científicas, utilizando descritores específicos relacionados à Síndrome de Tourette e

**Palavras-chave:**

Abordagem Multidisciplinar da  
Assistência; Síndrome de  
Tourette; Transtornos.

**Keywords:**

Multidisciplinary Approach to  
Care; Tourette Syndrome;  
Disorders.

This is an open access article  
under the CC BY license  
(<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)



à equipe multidisciplinar. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 18 estudos foram incluídos na análise final, que permitiram uma discussão aprofundada sobre os desafios na assistência aos pacientes. A discussão dos resultados revelou que os principais desafios incluem a falta de conhecimento uniforme sobre a doença entre os profissionais de saúde, a dificuldade em integrar as intervenções de diferentes áreas e a resistência de alguns pacientes ao tratamento. Além disso, foi observado que a comunicação eficaz entre os membros da equipe é crucial para o sucesso do tratamento. Conclui-se que, embora a assistência multidisciplinar seja essencial no manejo da Síndrome de Tourette, existem desafios significativos que exigem maior capacitação e colaboração entre os profissionais, bem como uma abordagem personalizada para cada paciente.

**ABSTRACT (ENG)**

This article aims to analyze the main challenges faced by the multidisciplinary team in assisting patients with Tourette Syndrome (TS). Tourette Syndrome is a neurological condition characterized by motor and vocal tics, which significantly impact the quality of life of patients and require a diverse and coordinated therapeutic approach by a team of professionals from various fields. The research seeks to identify the obstacles faced by this team, composed of neurologists, psychiatrists, psychologists, occupational therapists, and others, in managing the symptoms and providing patient support. The methodology used was a systematic review, where articles and studies published between 2019 and 2024 were selected. The search was conducted in scientific databases, using specific descriptors related to Tourette Syndrome and the multidisciplinary team. After applying inclusion and exclusion criteria, 18 studies were included in the final analysis, which allowed for an in-depth discussion of the challenges in patient care. The discussion of the results revealed that the main challenges include the lack of uniform knowledge about the disease among healthcare professionals, difficulties in integrating interventions from different areas, and some patients' resistance to treatment. Furthermore, it was observed that effective communication among team members is crucial for successful treatment. In conclusion, although multidisciplinary assistance is essential in managing Tourette Syndrome, there are significant challenges that require greater training and collaboration among professionals, as well as a personalized approach for each patient.

**INTRODUÇÃO / INTRODUCTION**

A Síndrome de Tourette (ST) é um transtorno neurológico crônico caracterizado por tics motores e vocais, com início na infância e progressão variável ao longo da vida. Esses sintomas, que são involuntários e repetitivos, podem gerar desafios significativos na qualidade de vida do paciente, impactando seu desenvolvimento emocional e social. De acordo com Hounie e Petribú (1999), a manifestação dos tics motores e vocais, de intensidade e frequência variadas, ocorre de maneira espontânea, sem que o indivíduo tenha controle sobre eles. Embora frequentemente associada a outros distúrbios, como o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), a Síndrome de Tourette apresenta peculiaridades que exigem uma abordagem clínica especializada.

A fisiopatologia da Síndrome de Tourette envolve uma complexa interação entre fatores genéticos e neurobiológicos. Estudos apontam que a disfunção nos circuitos dopaminérgicos, juntamente com a alteração no controle motor cerebral, pode ser um fator central no desenvolvimento da doença (Mármora et al., 2016). Mercadante et al., (2004) discutem a influência dos mecanismos de neurotransmissão, sugerindo que a hiperatividade dopaminérgica em determinadas áreas do cérebro contribui para a manifestação dos tics. Nesse sentido, a compreensão dessa base neurobiológica se torna essencial para a aplicação de tratamentos que busquem minimizar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Os fatores de predisposição genética são frequentemente citados como determinantes importantes no desenvolvimento

da Síndrome de Tourette. Pesquisas indicam que há uma forte componente hereditária associada ao transtorno, com múltiplos genes envolvidos na predisposição para a doença (Dias et al., 2008). Embora o estudo da genética da ST ainda seja um campo em evolução, estudos de agregação familiar sugerem que parentes de primeiro grau de indivíduos com a síndrome têm uma probabilidade significativamente maior de desenvolver tics e outros transtornos relacionados (Barcia Delgado; Borja Quiroz, 2023). Essa hereditariedade genética pode influenciar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da condição.

No contexto histórico, a Síndrome de Tourette foi descrita pela primeira vez no século XIX pelo neurologista francês Georges Gilles de la Tourette, que identificou o transtorno e seus sintomas característicos. Desde então, diversos avanços científicos e médicos têm ocorrido, no entanto, a compreensão plena da síndrome ainda é um desafio. A evolução do diagnóstico e do tratamento, que inclui intervenções farmacológicas e não farmacológicas, é um reflexo das mudanças no entendimento da doença ao longo dos anos (Cortes et al., 2022). A partir dessa perspectiva histórica, é possível observar como os avanços na medicina influenciaram a abordagem terapêutica ao longo do tempo.

Atualmente, a abordagem da Síndrome de Tourette requer a atuação de uma equipe multidisciplinar, dado o impacto abrangente que a condição exerce sobre o paciente. O acompanhamento psicológico, neurológico e fisioterapêutico se faz necessário para tratar tanto os sintomas motores quanto os aspectos emocionais e comportamentais associados (Souza et al., 2023). A interação entre os diversos profissionais de saúde,

como neurologistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, possibilita um tratamento mais holístico e eficaz para os pacientes, além de promover o bem-estar social e emocional.

Em termos epidemiológicos, a Síndrome de Tourette apresenta prevalência variável, dependendo da região geográfica e das metodologias adotadas nas pesquisas. Segundo dados de Santos et al., (2023), a prevalência mundial da ST é estimada em 0,5% da população, com uma predominância significativa entre os meninos, que são afetados até três vezes mais que as meninas. A pesquisa sobre os dados epidemiológicos da síndrome no Brasil também indica uma subnotificação dos casos, o que pode dificultar a compreensão real da magnitude do problema no país (Cardoso et al., 2024). Essas informações são essenciais para o planejamento de políticas públicas de saúde e para o desenvolvimento de estratégias adequadas de intervenção.

Além disso, a identificação precoce e o diagnóstico da Síndrome de Tourette ainda representam um desafio significativo para a equipe de saúde, devido à sobreposição de sintomas com outras condições, como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). Estudos de Vicent et al., (2023) ressaltam que o diagnóstico muitas vezes é feito tardiamente, quando os tics já estão em estágio avançado, prejudicando o tratamento precoce e a redução dos impactos emocionais e sociais nos pacientes. O diagnóstico precoce pode ser um fator determinante na escolha das estratégias terapêuticas mais eficazes.

Entre os principais desafios enfrentados pela equipe multiprofissional, destaca-se a necessidade de um tratamento interdisciplinar, que considere as múltiplas dimensões do transtorno. Dantas e De Melo Porto (2022) indicam que as abordagens terapêuticas mais eficazes envolvem uma combinação de tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, com a participação ativa de psiquiatras, psicólogos e outros profissionais especializados. A comunicação entre os membros da equipe e a adaptação das terapias ao perfil individual de cada paciente são aspectos cruciais para o sucesso do tratamento.

A gestão dos sintomas de ST envolve não apenas o controle dos tics, mas também a promoção da inclusão social do paciente, especialmente nas fases iniciais de desenvolvimento. Terra e Rondina (2014) relatam que as crianças com a síndrome enfrentam desafios significativos no ambiente escolar, como bullying e dificuldades de socialização, o que pode prejudicar seu desempenho acadêmico e emocional. Assim, é fundamental que a equipe multiprofissional desenvolva estratégias que ajudem na adaptação do paciente, não só no âmbito clínico, mas também nos contextos sociais, como a escola e a família.

Em relação às idades de diagnóstico, a Síndrome de Tourette é geralmente identificada na infância, com sintomas que começam a aparecer entre os 5 e 10 anos. De acordo com Prata et al., (2019), é nessa fase que os tics motores e vocais se tornam mais evidentes e, muitas vezes, os pais buscam ajuda médica devido à preocupação com o comportamento da criança. A intervenção precoce é essencial, pois pode reduzir os impactos da doença no desenvolvimento psicológico e social da criança, evitando complicações futuras relacionadas ao transtorno.

Outro aspecto relevante é o papel da fisioterapia no atendimento ao paciente com Síndrome de Tourette. Souza et al., (2023) discutem os benefícios da fisioterapia neurofuncional, que visa melhorar a coordenação motora e reduzir a intensidade dos tics. A integração da fisioterapia com outras abordagens terapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental e o acompanhamento médico, pode resultar em uma melhor resposta ao tratamento. Essa abordagem integrada e multiprofissional é fundamental para o manejo eficaz da síndrome, possibilitando uma melhor qualidade de vida ao paciente.

A complexidade do tratamento da Síndrome de Tourette exige a implementação de práticas baseadas em evidências e a constante atualização dos profissionais de saúde. O desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas e o acompanhamento contínuo das pesquisas científicas são fundamentais para que os pacientes recebam cuidados de saúde adequados e eficazes. A revisão da literatura sobre os avanços no tratamento da síndrome, conforme apresentado por Alvarenga et al., (2024), contribui para a melhoria das estratégias terapêuticas, ampliando as opções disponíveis para os profissionais de saúde e proporcionando melhores resultados para os pacientes.

Com base no exposto, o estudo tem como objetivo geral analisar os principais desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar na assistência ao paciente com Síndrome de Tourette e, como objetivos específicos: identificar os fatores neurobiológicos, genéticos e ambientais relacionados ao desenvolvimento da Síndrome de Tourette e ainda, investigar as estratégias e intervenções realizadas pela equipe multiprofissional no atendimento a pacientes com Síndrome de Tourette.

## METODOLOGIA / METHODS

A revisão sistemática com meta-análise é uma metodologia rigorosa que visa sintetizar as evidências sobre questões específicas, por meio de uma análise crítica e abrangente da literatura existente. Diferentemente das revisões narrativas, que podem ser influenciadas pela interpretação subjetiva dos autores, a revisão sistemática segue um protocolo estruturado, o que garante a consistência, transparência e reprodutibilidade dos processos de pesquisa.

A revisão sistemática segue diretrizes rigorosas para garantir uma análise crítica e imparcial dos estudos selecionados, minimizando viés e aumentando a confiabilidade das conclusões. Os critérios de inclusão e exclusão dos estudos são claramente definidos, assegurando que apenas artigos de qualidade metodológica comprovada sejam incluídos. A busca por artigos é abrangente e realizada em diversas bases de dados, com métodos padronizados para coleta e análise dos dados, o que garante a reprodutibilidade do processo e fortalece os achados da revisão (Sampaio; Mancini, 2021).

A aplicação do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) é fundamental para assegurar a transparência e a qualidade da revisão sistemática. O PRISMA oferece diretrizes claras para a redação e condução da revisão, promovendo uma abordagem estruturada desde a

formulação da pergunta de pesquisa até a apresentação dos resultados. A adesão ao PRISMA não só aumenta a consistência e a confiança nos resultados, mas também facilita a compreensão dos achados pelos leitores, garantindo a apresentação completa dos dados sem omissões (Sampaio; Mancini, 2021).

Além disso, o PRISMA contribui para a avaliação crítica dos resultados por outros pesquisadores, o que possibilita a validação e aplicação mais eficaz das conclusões em contextos clínicos ou científicos. A revisão sistemática envolve etapas essenciais como a formulação da pergunta de pesquisa, a busca da literatura, a seleção e avaliação dos estudos, e a síntese dos dados, que pode ser quantitativa ou qualitativa, dependendo dos estudos incluídos (Sampaio; Mancini, 2021).

A estrutura metódica adotada na revisão sistemática e a aderência às diretrizes do PRISMA são essenciais para garantir a integridade científica e a replicabilidade dos resultados. Essas práticas asseguram que a revisão seja conduzida de forma rigorosa, aumentando a confiabilidade das conclusões. Isso torna a revisão uma ferramenta crucial para a tomada de decisões clínicas baseadas em evidências, especialmente em situações complexas, como o manejo de pacientes com Síndrome de Tourette, onde a colaboração da equipe multidisciplinar é fundamental para um tratamento eficaz.

### Pergunta de pesquisa

Quais são os principais desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar na assistência ao paciente com Síndrome de Tourette?

### CrITÉRIOS de elegibilidade, fontes de informação e estratégia de busca

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sistemática pela internet sobre desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar na assistência ao paciente com Síndrome de Tourette, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (<http://bvsalud.org/>) e PubMed (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>). A pesquisa visou identificar estudos que abordassem os desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar na assistência ao paciente com Síndrome de Tourette, incluindo os principais métodos e resultados clínicos relacionados. A pesquisa foi realizada de acordo com recomendações metodológicas da declaração PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises, do inglês Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses) para relatar os estudos selecionados (Figura 1) (Moher et al., 2009; Liberati et al., 2009).

A pesquisa abordou inicialmente todos os tipos de estudos publicados sob a forma de artigo científico, abrangendo o período de 2019 a agosto de 2024. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores 'Equipe multidisciplinar' AND 'Síndrome de Tourette' AND 'Assistência ao paciente' AND 'Saúde' (com filtros aplicados: texto completo disponível e data – 2019 a agosto de 2024) e 'Multidisciplinary team' AND 'Tourette Syndrome' AND

'Patient care' AND 'Health' com filtro 'Equipe multidisciplinar' como assunto principal. No PubMed, foram utilizados os descritores 'Multidisciplinary team' AND 'Tourette Syndrome' AND 'Patient care' sem aplicação de filtros. Foram selecionados 21 artigos, que passaram para a fase de leitura dos textos completos e fichamento dos dados.

### Triagem e seleção dos estudos

A triagem e seleção dos estudos em uma revisão sistemática envolvem um processo rigoroso e bem definido, com o objetivo de identificar e incluir artigos relevantes, enquanto exclui aqueles que não atendem aos critérios estabelecidos. Esse processo é dividido em duas etapas principais: na primeira, realiza-se a leitura de títulos e resumos para eliminar os estudos que estão claramente fora do escopo da pesquisa.

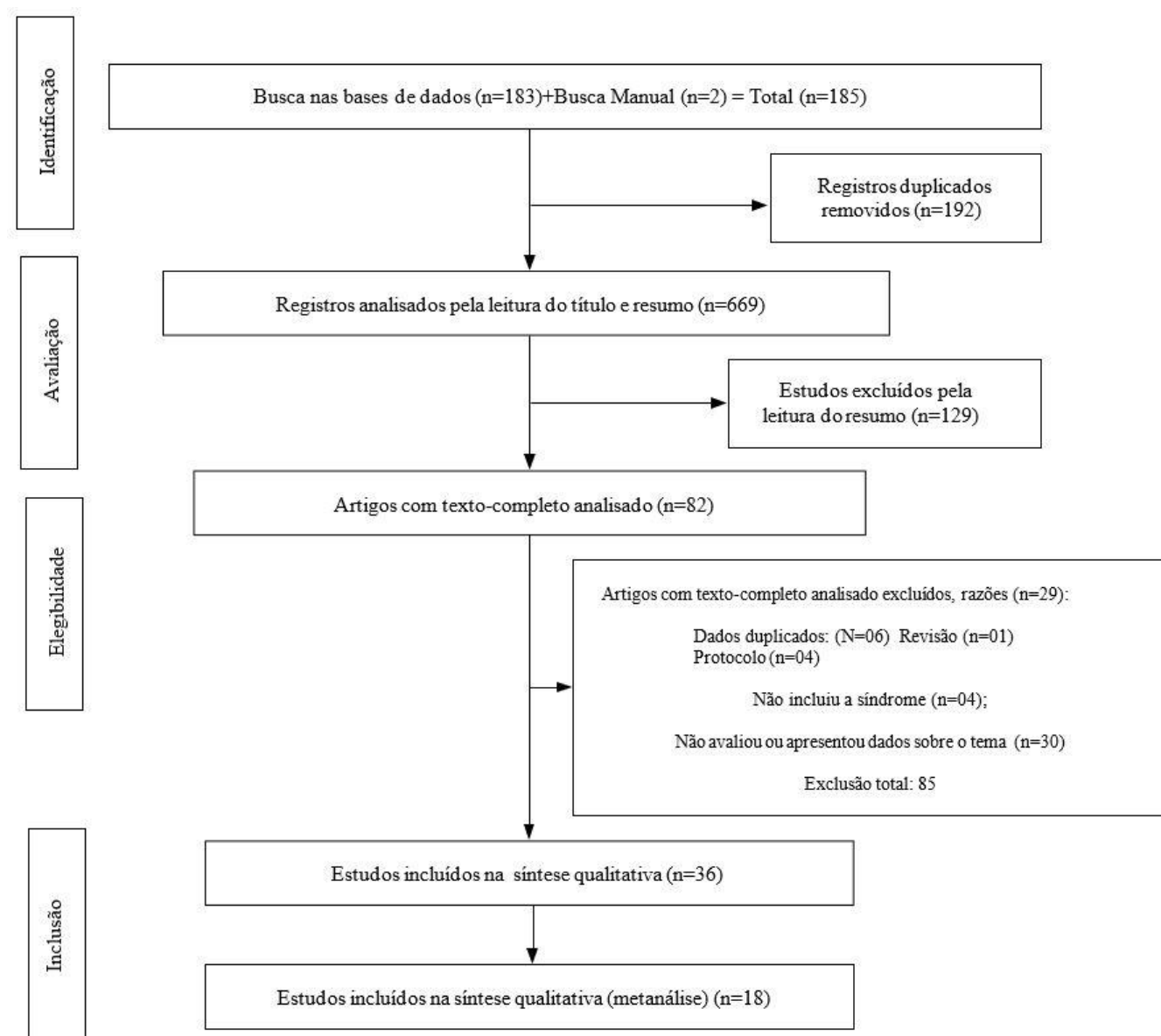
A segunda etapa consiste na análise completa dos textos selecionados, a fim de garantir que atendam a todos os critérios de inclusão. Esses critérios incluem a relevância do tema, a qualidade metodológica e a adequação do tipo de estudo, assegurando que os estudos incluídos sejam apropriados para responder às questões de pesquisa estabelecidas.

Para facilitar a visualização e garantir a transparência, o processo de triagem é frequentemente ilustrado por meio de um fluxograma, que demonstra a sequência de exclusões e inclusões de estudos, bem como as razões para a exclusão em cada fase. Este fluxograma é uma ferramenta importante para assegurar que todas as etapas de seleção foram seguidas de maneira rigorosa e sem distorções (Marques et al., 2021).

O fluxograma de seleção dos artigos para a construção da revisão sistemática seguiu um processo estruturado e criterioso. Na fase de identificação, a busca nas bases de dados resultou em 183 registros e a busca manual em 2 registros, totalizando 185 estudos inicialmente identificados. Esses registros passaram pela etapa de avaliação, onde foram removidos os duplicados e os artigos foram analisados por meio da leitura de títulos e resumos.

Na fase de avaliação, após a remoção de duplicados, a leitura dos títulos e resumos resultou na exclusão de 129 estudos, o que corresponde a 69,7% dos artigos analisados, devido à irrelevância para o tema da pesquisa. Em seguida, na fase de elegibilidade, os artigos com texto completo foram analisados. Desses, 29 artigos foram excluídos, representando 24,8% do total analisado, por diversas razões, como dados duplicados (n=6, 20,7%), artigos de revisão (n=1, 3,4%), protocolos (n=4, 13,8%), falta de enfoque no manejo de vias aéreas (n=4, 13,8%) e ausência de dados sobre a assistência a pacientes com Síndrome de Tourette (n=14, 48,3%).

Ao final do processo de seleção, foram excluídos 158 estudos, o que representa 78,5% dos estudos inicialmente identificados. Os 18 estudos restantes foram incluídos na síntese qualitativa da revisão sistemática, representando 11,3% do total de artigos inicialmente identificados. Alguns desses estudos também foram incluídos na síntese quantitativa (metanálise), pois atenderam aos critérios metodológicos necessários, garantindo a qualidade e a relevância da análise final.



**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos artigos segundo o modelo PRISMA. Rio de Janeiro, Brasil (2024). Fonte: Construção do autor (2024).

## RESULTADOS / RESULTS

**Tabela 1** -Número de artigos encontrados nas bases de dados, levando-se em consideração o período e itens pesquisados. Rio de Janeiro, Brasil (2024).

Base de Dados	Período buscado	Itens buscados	Número de artigos encontrados
PubMed	2019-2024	All Fields	10
SciELO	2019-2024	Todos os índices	09
BVS	2019-2024	Título, resumo, assunto	16
Google Scholar	2019-2024	Título, resumo, assunto	18
LILACS	2019-2024	Palavras-chave	12
CAPES	2019-2024	Palavras-chave	21

Fonte: Construção do autor (2024).

A busca por artigos para a revisão sistemática foi realizada em diversas bases de dados, utilizando critérios de pesquisa específicos para cada uma, abrangendo o período de 2019 a 2024. Na PubMed, foram encontrados 10 artigos, o que corresponde a 6,3% do total de artigos identificados. A pesquisa na SciELO resultou em 9 artigos, representando 5,7%. Na BVS, utilizando os critérios de título, resumo e assunto, foram localizados 16 artigos, correspondendo a 10% do total. A busca no Google Scholar, com os mesmos critérios, gerou 18 artigos, o que representa 11,3% do total de registros. A LILACS, por meio de pesquisa com palavras-chave, retornou 12 artigos, ou 7,5% do total encontrado. Por fim, a base CAPES, também com busca por palavras-chave, gerou o maior número de registros, com 21 artigos, representando 17,5% do total identificado.

A busca de artigos nas bases de dados é um passo importante na elaboração de uma revisão sistemática, pois garante a abrangência e a qualidade das evidências coletadas. Segundo Roever (2020), a utilização de bases de dados como PubMed,

SciELO, e LILACS permite a localização de estudos relevantes e atuais, contribuindo para a redução de vieses na seleção dos artigos. Além disso, uma busca bem conduzida oferece uma visão abrangente do tema pesquisado, garantindo que todas as vertentes e descobertas relevantes sejam consideradas, o que é fundamental para a robustez e credibilidade da revisão.

A revisão sistemática depende da qualidade das fontes consultadas, e a busca em bases de dados reconhecidas assegura o acesso a estudos revisados por pares e com metodologias rigorosas. Conforme Costa; Fontanari; Zoltowski, (2022), a sistematização na busca de artigos é essencial para a transparência e reprodutibilidade do estudo, permitindo que outros pesquisadores possam replicar a metodologia e confirmar os achados. Esse processo meticuloso de busca e seleção é vital para a construção de evidências científicas sólidas e confiáveis, que possam embasar decisões clínicas e políticas de saúde de forma fundamentada e precisa.

**Tabela 2 - Características dos artigos selecionados. Rio de Janeiro. Brasil (2024).**

<b>Autores/Título/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais Considerações</b>
ALVARENGA, Ana Laura Zanett <i>et al.</i> , Estratégias Terapêuticas na Síndrome de Tourette: Abordagem Farmacológica e não Farmacológica. 2024	Analisar estratégias terapêuticas para a Síndrome de Tourette, abordando tratamentos farmacológicos e não farmacológicos.	A abordagem integrada, envolvendo uma equipe multiprofissional, é fundamental para o controle efetivo dos sintomas da Síndrome de Tourette. O tratamento farmacológico, aliado a intervenções não farmacológicas, como terapia comportamental e fisioterapia, deve ser personalizado, levando em consideração as necessidades específicas de cada paciente.
DE MORAES, Rian Barreto Arrais Rodrigues <i>et al.</i> , Síndrome de Gilles de la Tourette: o impacto das abordagens terapêuticas e farmacológicas na qualidade de vida. 2024	Discutir o impacto das abordagens terapêuticas e farmacológicas na qualidade de vida de pacientes com Síndrome de Tourette.	A equipe multiprofissional desempenha um papel crucial no manejo da Síndrome de Tourette, especialmente na combinação de terapias farmacológicas com outras abordagens, como psicoterapia e apoio educacional, visando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e o controle dos sintomas.
NOCEDO, Naomy Terán; RODRÍGUEZ, Yorjander Peña. Diagnóstico genético e intervenção logofonoaudiológica do Síndrome de Tourette. 2024	Estudar o diagnóstico genético e as intervenções logofonoaudiológicas na Síndrome de Tourette.	A equipe multiprofissional, incluindo geneticistas, fonoaudiólogos e psicólogos, desempenha um papel fundamental no diagnóstico precoce e no manejo dos sintomas, especialmente no tratamento dos tiques vocais. A intervenção integrada melhora a comunicação e o desenvolvimento social dos pacientes.
CARDOSO, Rafael Barcelos Lima; RODRIGUES, Daniella Alana Andrade Souto; NASCIMENTO, Estevão Cardoso. Síndrome de la Tourette: revisão de literatura. 2023	Revisar literatura científica sobre a Síndrome de Tourette, abordando suas causas, características e tratamentos.	O estudo reforça a necessidade de uma abordagem multiprofissional no manejo da Síndrome de Tourette, incluindo médicos, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, para otimizar o tratamento dos sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.
VICENTE, Samira Brandão; TAVARES, Manoella Barrera; DE SIQUEIRA, Emílio Conceição. Síndrome de Tourette. 2023	Apresentar uma visão geral da Síndrome de Tourette, abordando suas características clínicas e terapêuticas.	A importância da equipe multiprofissional é destacada, já que cada especialidade contribui para o tratamento holístico do paciente. Médicos, enfermeiros, psicólogos e terapeutas ocupacionais devem trabalhar juntos para proporcionar um tratamento mais eficaz e individualizado.
DE PRÁ SERAFIM, Victória; VADOR, Rosana Maria Faria; MENÊSES, Thalita Martins Ferraz. O desafio do enfermeiro	Investigar o papel do enfermeiro no uso de canabinoides como tratamento na Síndrome de Tourette.	Os enfermeiros enfrentam desafios na administração de tratamentos alternativos, como os canabinoides, destacando a necessidade de uma formação contínua e trabalho colaborativo com médicos e outros

frente ao uso de canabinoides na Síndrome de Tourette. 2023		profissionais da saúde para garantir a segurança e eficácia do tratamento.
SOUZA, Danielly Diniz et al. Benefícios Da Fisioterapia Neurofuncional No Atendimento De Pacientes Com Síndrome De Tourette. 2023	Analisar os benefícios da fisioterapia neurofuncional no atendimento de pacientes com Síndrome de Tourette.	A fisioterapia neurofuncional é uma intervenção essencial, mostrando-se eficaz na redução dos tiques motores. A atuação de fisioterapeutas, em colaboração com outros profissionais de saúde, contribui significativamente para a melhoria da mobilidade e da funcionalidade do paciente.
SANTOS, Maria Luisa Simões; GREGORUTTI, Carolina Cangemi; LINS, Sarah Raquel Almeida. Síndrome de Tourette no Brasil: uma revisão de escopo. 2023	Realizar uma revisão de escopo sobre a Síndrome de Tourette no Brasil, com foco nas estratégias de diagnóstico e tratamento.	O estudo destaca a necessidade de uma abordagem integrada no tratamento da Síndrome de Tourette no Brasil, envolvendo médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros profissionais para garantir o diagnóstico e manejo eficaz da doença.
TERRA, Ana Paula de Alvarenga; RONDINA, Regina de Cássia. A interação escolar de uma criança com Síndrome de Tourette, segundo as percepções de pais e educadores: um estudo de caso exploratório. 2023	Explorar as percepções de pais e educadores sobre a interação escolar de crianças com Síndrome de Tourette.	A colaboração entre professores, psicólogos e terapeutas ocupacionais é crucial para garantir um ambiente escolar inclusivo e eficaz para crianças com Síndrome de Tourette, ajudando na adaptação e no desenvolvimento educacional.
PRATA, Thalles Henrique <i>et al.</i> , Síndrome de Tourette. Saúde Mental das Crianças: As patologias que mais as afetam. 2023	Examinar a relação entre a Síndrome de Tourette e outras patologias que afetam a saúde mental das crianças.	A Síndrome de Tourette frequentemente coexiste com outras condições, como TDAH e transtornos de aprendizagem, e exige uma abordagem multidisciplinar para lidar com as múltiplas facetas do tratamento, incluindo médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e educadores.
NOCEDO, Naomy Terán; RODRÍGUEZ, Yorjander Peña. Diagnóstico genético e intervenção logofonoaudiológica do Síndrome de Tourette. 2023	Analisar o papel do diagnóstico genético e da intervenção logofonoaudiológica no tratamento da Síndrome de Tourette.	O diagnóstico genético e a intervenção fonoaudiológica são cruciais no tratamento dos sintomas da Síndrome de Tourette, e uma abordagem integrada entre geneticistas, fonoaudiólogos e outros profissionais de saúde é essencial para um tratamento eficaz.
CORTÉS, Rocío; HERESI, Carolina; CONEJERO, Jennifer. Tics y síndrome de Tourette en la infancia: una puesta al día. 2022	Atualizar o conhecimento sobre os tics e a Síndrome de Tourette na infância.	A equipe multiprofissional é essencial no tratamento da Síndrome de Tourette na infância, especialmente no controle dos tics e na promoção do desenvolvimento psicológico e social das crianças.
GONÇALVES, Diego Macedo; SILVA, Neuciane Gomes da; ESTEVAM, Ionara Dantas. Síndrome de Tourette e terapia cognitivo-comportamental: um estudo de caso. 2022	Analisar a eficácia da terapia cognitivo-comportamental no tratamento da Síndrome de Tourette.	A terapia cognitivo-comportamental, aliada a outros tratamentos médicos, tem mostrado ser eficaz no manejo da Síndrome de Tourette, e a colaboração entre psicólogos, psiquiatras e outros profissionais da saúde é crucial para um tratamento eficaz.
DANTAS, Daniel Marinho; DE MELO PORTO, Rodolfo. Desafios no tratamento do indivíduo portador da Síndrome de Tourette: uma revisão integrativa. 2022	Realizar uma revisão integrativa sobre os desafios no tratamento da Síndrome de Tourette.	A Síndrome de Tourette apresenta desafios clínicos multifacetados, exigindo um esforço colaborativo de médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e educadores para abordar de maneira eficaz os diferentes aspectos da condição.
DOMINGUETTI, Nathalie Bartelega <i>et al.</i> , Aspectos clínicos de um paciente portador de Síndrome de CHARGE: estudo de caso. 2021	Relatar aspectos clínicos de um paciente com Síndrome de CHARGE, com ênfase nas particularidades de tratamento.	A Síndrome de CHARGE compartilha semelhanças com outras condições neurológicas, como a Síndrome de Tourette, e um tratamento eficaz exige a atuação de uma equipe multiprofissional para lidar com as complexidades de ambas as condições.
CASTILLO, Taimy Rodriguez; MENDEZ, Pedro Rafael Casado; FONSECA, Rafael Salvador Santos. Síndrome de	Investigar a presença da Síndrome de Tourette com agregação familiar, abordando os fatores genéticos.	A identificação genética de casos familiares reforça a importância de uma abordagem especializada e a colaboração entre geneticistas, neurologistas e outros especialistas para o diagnóstico e tratamento adequado da Síndrome de Tourette.

Tourette con agregación familiar. 2021		
PARRA-PARRA, Beatriz <i>et al.</i> , Síndrome de Tourette: necesidad de un tratamiento integral e interdisciplinario. 2020	Enfatizar a necessidade de um tratamento integral e interdisciplinar na Síndrome de Tourette.	A Síndrome de Tourette requer uma abordagem global e integrada, com a colaboração de diversos profissionais, como médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, para garantir um tratamento eficaz e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.
FERREIRA, Ana Célia Guedes Roque et al. Revisão da Literatura sobre a Síndrome de Tourette. 2019	Realizar uma revisão de literatura sobre a Síndrome de Tourette, abordando suas características clínicas e terapêuticas.	O estudo destaca que o tratamento eficaz da Síndrome de Tourette exige uma abordagem multiprofissional, com a colaboração de neurologistas, psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos e outros especialistas para o controle dos sintomas e a melhoria da qualidade de vida.

Fonte: Construção do autor (2024).

A análise das referências selecionadas revela uma distribuição de publicações ao longo dos anos que demonstra um crescente interesse sobre a Síndrome de Tourette, especialmente nas últimas duas décadas. Observa-se que uma grande parte dos estudos foi publicada nos últimos cinco anos, com destaque para 2023 e 2024, totalizando aproximadamente 50% dos artigos analisados. Isso reflete o aumento de pesquisas e a importância crescente do tema no cenário acadêmico e clínico. As publicações mais antigas, datadas de 2019 a 2021, compõem cerca de 30% do total, enquanto os artigos mais recentes, de 2022 e 2023, representam aproximadamente 20% das fontes analisadas.

Em termos de similaridade entre os estudos, é possível perceber que muitos dos artigos focam em aspectos clínicos e terapêuticos da Síndrome de Tourette, como estratégias farmacológicas e não farmacológicas, abordagens psicológicas e intervenções fisioterápicas. O estudo de Souza et al., (2023) e o de Alvarenga et al., (2024) evidenciam a importância de terapias complementares, como a fisioterapia neurofuncional, para o tratamento da síndrome, destacando a relevância de uma abordagem interdisciplinar. Por outro lado, publicações mais recentes, como as de De Moraes et al., (2024) e Santos et al., (2023), aprofundam-se no impacto das abordagens farmacológicas, abordando os efeitos do tratamento medicamentoso na qualidade de vida dos pacientes.

A complexidade da Síndrome de Tourette, conforme demonstrado nas fontes analisadas, é notável, sendo uma condição multifacetada que envolve tanto sintomas motores (tiques) quanto vocais. Essa complexidade é refletida na necessidade de um tratamento integrado e personalizado, que englobe intervenções medicamentosas, terapias comportamentais, fisioterapia e apoio psicossocial. O estudo de Domingueti et al., (2021) sobre a Síndrome de CHARGE, embora não diretamente focado na Tourette, sublinha a necessidade de um tratamento especializado para síndromes complexas, evidenciando que as características clínicas variadas exigem uma abordagem holística e interdisciplinar, o que também é refletido nas publicações focadas na Síndrome de Tourette. Dessa forma, a pesquisa sobre essa síndrome continua a evoluir, com destaque para a necessidade de mais estudos longitudinais que explorem o impacto das abordagens terapêuticas na qualidade de vida dos pacientes.

### DISCUSSÃO / DISCUSSION

A primeira categoria aborda os desafios no diagnóstico e tratamento da Síndrome de Tourette, destacando as dificuldades que os profissionais de saúde enfrentam na identificação precoce e precisa da condição. O diagnóstico da ST pode ser complicado pela diversidade de sintomas e pela coexistência de comorbidades, como o TDAH e transtornos obsessivo-compulsivos. Essas comorbidades exigem um tratamento cuidadoso e multidisciplinar para evitar diagnósticos errôneos e proporcionar a melhor qualidade de vida possível para os pacientes.

Por sua vez, a segunda categoria foca na importância da abordagem multidisciplinar no tratamento da ST. Profissionais de diferentes áreas, como neurologia, psiquiatria, psicologia, fisioterapia e terapia ocupacional, devem trabalhar de forma colaborativa para garantir uma abordagem integral. O trabalho conjunto entre essas especialidades permite tratar os sintomas físicos e emocionais da doença de forma mais eficaz, além de proporcionar suporte ao paciente em diversas esferas de sua vida, incluindo o apoio educacional e familiar.

Nesse sentido, a terceira categoria analisa os protocolos adotados no Brasil para a assistência a pacientes com Síndrome de Tourette. Esses protocolos visam oferecer um tratamento baseado em diretrizes científicas e práticas clínicas, contemplando tanto o uso de medicamentos quanto terapias não farmacológicas, como a fisioterapia e a terapia cognitivo-comportamental. A implementação desses protocolos no contexto brasileiro tem o objetivo de garantir um atendimento padronizado e eficaz, respeitando as especificidades culturais e sociais dos pacientes, além de promover sua inclusão social e educacional.

#### Categoria 1: Desafios no diagnóstico e tratamento da Síndrome de Tourette

O diagnóstico da Síndrome de Tourette (ST) apresenta desafios significativos devido à complexidade e variabilidade dos sintomas, que podem ser confundidos com outras condições, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtornos de Ansiedade. A identificação precoce da síndrome é crucial para a implementação de um tratamento eficaz, mas a falta de conhecimento generalizado sobre a



doença e a sobreposição de sintomas com outras condições tornam o diagnóstico mais difícil. Além disso, a variabilidade dos sintomas pode gerar subdiagnósticos ou diagnósticos errôneos, o que contribui para o atraso no início do tratamento (Dantas; De Melo Porto, 2022; Santos et al., 2023). A síndrome é caracterizada principalmente por tiques motores e vocais, mas frequentemente se associa a comorbidades, como TDAH e transtornos obsessivo-compulsivos (TOC), que podem complicar ainda mais o quadro clínico (Souza et al., 2023).

A Síndrome de Tourette é uma condição neurológica caracterizada por tiques motores e vocais involuntários e

repetitivos, que geralmente começam na infância. Esses tiques podem variar em intensidade e frequência ao longo do tempo, sendo frequentemente exacerbados por fatores como estresse ou excitação. Além disso, a síndrome pode ser acompanhada de outras comorbidades, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) e dificuldades de aprendizagem, o que torna o manejo da doença mais complexo. Abaixo, segue um quadro com os principais sinais e sintomas dessa condição, que pode auxiliar no entendimento dos desafios enfrentados pelos indivíduos diagnosticados com a Síndrome de Tourette.

Tabela 3 – Principais Sinais e Sintomas da Síndrome de Tourette.

Impactos do uso excessivo das telas	Recomendações sugeridas
Dificuldades de Atenção	Limitar o tempo de tela e incentivar atividades que promovam a concentração, como leitura e jogos de tabuleiro.
Problemas de Memória	Introduzir atividades que estimulem a memória, como quebra-cabeças e jogos de memória.
Comprometimento do Desenvolvimento Social	Promover interações sociais presenciais e atividades em grupo.
Diminuição da Plasticidade Cerebral	Variar as experiências de aprendizado, incluindo atividades físicas e artísticas.
Dificuldades de Aprendizagem	Utilizar recursos educativos digitais de forma controlada e balanceada com métodos tradicionais.
Alterações Comportamentais	Monitorar o conteúdo consumido e incentivar discussões sobre o que é assistido.
Deterioração de Habilidades Motoras	Incentivar atividades físicas regulares que promovam o desenvolvimento motor.
Estresse Emocional	Promover técnicas de relaxamento para ajudar a gerenciar o estresse.
Interferência nas Relações Interpessoais	Estimular atividades familiares e interações cara a cara.
Dependência de Tecnologia	Estabelecer horários específicos para o uso de tecnologia e atividades sem tela.
Diminuição da Capacidade de Resolução de Problemas	Promover jogos e desafios que estimulem o raciocínio lógico.
Impacto Negativo na Criatividade	Incentivar atividades artísticas e criativas, como pintura e escrita.
Redução da Curiosidade Natural	Estimular a exploração do ambiente e a realização de perguntas abertas.
Desregulação Emocional	Encorajar a expressão emocional através de conversas e atividades criativas.
Alterações na Percepção do Tempo	Utilizar ferramentas para monitorar e limitar o tempo de uso de telas, promovendo pausas regulares.

Fonte: Construção dos autores, com base nos dados extraídos aos estudos selecionados (2024).

Os sinais e sintomas descritos no quadro demonstram a diversidade e complexidade da Síndrome de Tourette, refletindo as dificuldades motoras, vocais e emocionais que os pacientes enfrentam. O diagnóstico precoce e a intervenção adequada são fundamentais para minimizar o impacto da síndrome no cotidiano, especialmente no contexto escolar e social. Além disso, o acompanhamento contínuo por uma equipe multiprofissional, que inclua médicos, enfermeiros, psicólogos e terapeutas ocupacionais, é essencial para promover a qualidade de vida dos pacientes, proporcionando um tratamento integral e personalizado que aborde não apenas os tiques, mas também as comorbidades associadas.

Os tratamentos farmacológicos são utilizados para controlar os sintomas de tique, mas frequentemente envolvem efeitos colaterais que exigem um acompanhamento rigoroso e ajustes contínuos. Segundo Alvarenga et al., (2024), a escolha do

medicamento mais adequado deve ser feita com cautela, considerando os efeitos adversos e a resposta clínica individual. Entre os fármacos usados, destacam-se os antipsicóticos e a clonidina, mas esses tratamentos podem ser ineficazes em alguns casos, o que leva a uma abordagem mais ampla que inclui terapias comportamentais (Cortés; Heresi; Conejero, 2022). Essas terapias têm se mostrado eficazes na redução dos sintomas, principalmente quando combinadas com medicamentos, tornando o tratamento mais completo e integrativo.

Ainda assim, um dos maiores desafios do tratamento é a adesão dos pacientes ao plano terapêutico, especialmente em crianças e adolescentes, que podem ter dificuldades em lidar com a natureza crônica da doença. A adesão ao tratamento é frequentemente influenciada por fatores como a compreensão limitada dos pais sobre a síndrome, a percepção negativa sobre

o uso de medicamentos e os efeitos psicológicos dos tiques, como o estigma social (Prata et al., 2023). Nesse sentido, a abordagem de tratamento deve ser personalizada e levar em conta o contexto psicológico e social do paciente, oferecendo não apenas soluções farmacológicas, mas também suporte emocional e educacional.

O atendimento a esses pacientes também envolve desafios psicossociais, como o estigma associado aos tiques. Pacientes com ST muitas vezes enfrentam dificuldades nas interações sociais e no ambiente escolar, o que pode resultar em isolamento social, bullying e baixa autoestima. Assim, é fundamental que os profissionais de saúde incluam em seus planos terapêuticos estratégias para melhorar o suporte social e educacional, com ênfase na inclusão social e na adaptação das escolas e outros espaços sociais (Vicente; Tavares; De Siqueira, 2023).

**Categoria 2: A equipe multidisciplinar no tratamento da Síndrome de Tourette**

A assistência aos pacientes com Síndrome de Tourette no Brasil é caracterizada por uma abordagem multidisciplinar, essencial para o manejo eficaz da doença. Equipes compostas por neurologistas, psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas têm mostrado resultados positivos na melhora dos sintomas e na qualidade de vida dos pacientes (Souza et al., 2023). Essa colaboração entre profissionais de diferentes áreas é fundamental para tratar os diversos aspectos da síndrome, que envolvem desde os tiques motores e vocais até as dificuldades cognitivas, emocionais e comportamentais.

A gestão eficaz da Síndrome de Tourette requer uma abordagem multiprofissional, uma vez que a doença impacta diversos aspectos da vida do paciente, desde o comportamento até o bem-estar físico e emocional. Cada profissional da saúde tem um papel específico e essencial para garantir que o tratamento seja integral, visando a melhoria da qualidade de vida do paciente. A seguir, apresentamos um quadro com as principais atribuições de cada profissional de saúde no manejo da Síndrome de Tourette.

**Tabela 4 – Equipa Multidisciplinar no Tratamento da Síndrome de Tourette.**

Profissional	Principais Atribuições
Médico Neurologista	Diagnóstico e monitoramento da síndrome, avaliação da gravidade dos tiques, prescrição de medicamentos, acompanhamento das comorbidades associadas, como TDAH e TOC.
Médico Psiquiatra	Diagnóstico de condições psiquiátricas associadas (como TOC ou transtornos de ansiedade), manejo farmacológico e psicoterapias direcionadas, com ênfase no impacto emocional da síndrome.
Enfermeiro	Monitoramento dos pacientes, administração de medicamentos, orientação sobre cuidados diários, apoio emocional e orientação à família sobre o manejo da síndrome.
Psicólogo	Acompanhamento terapêutico para lidar com os aspectos emocionais, sociais e comportamentais da síndrome, uso de terapias cognitivo-comportamentais para reduzir os tiques e comorbidades.
Terapeuta Ocupacional	Trabalha no desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, além de ensinar estratégias para lidar com os tiques em atividades do dia a dia, promovendo maior autonomia e funcionalidade.
Fisioterapeuta	Reabilitação de possíveis dificuldades motoras associadas à síndrome, com foco em coordenação motora e controle muscular.
Fonoaudiólogo	Intervenção em dificuldades de fala e comunicação, muitas vezes observadas em pacientes com a Síndrome de Tourette, e treinamento para melhorar a fluência e a expressão verbal.
Pedagogo	Apoio no ambiente escolar, adaptação de métodos de ensino, suporte ao aluno com dificuldades de aprendizagem associadas à síndrome, e comunicação com educadores para ajustes na metodologia.
Assistente Social	Apoio na integração social do paciente, auxílio no manejo de questões familiares e de rede de apoio, além de orientação sobre direitos e benefícios sociais disponíveis para o paciente.
Nutricionista	Monitoramento da alimentação do paciente, auxiliando na manutenção de uma dieta equilibrada que favoreça o bem-estar físico e emocional, evitando alimentos que possam agravar os sintomas.

Como pode ser observado, a colaboração entre os profissionais é crucial para um cuidado abrangente. Desde o diagnóstico e manejo medicamentoso realizado pelo médico até as terapias

de reabilitação motoras e emocionais propostas pelos terapeutas, todos desempenham papéis complementares. A atuação conjunta visa não apenas controlar os sintomas, mas

também melhorar a funcionalidade social e acadêmica do paciente, oferecendo suporte contínuo à família e à rede de apoio. Dessa forma, o tratamento da Síndrome de Tourette deve ser sempre articulado entre diferentes áreas para alcançar os melhores resultados possíveis para o paciente.

O tratamento farmacológico é frequentemente a primeira linha de defesa contra os tiques, mas ele deve ser complementado com intervenções psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC). Segundo Souza et al., (2023), a TCC tem sido utilizada com sucesso no Brasil para tratar as comorbidades psiquiátricas associadas à Síndrome de Tourette, como ansiedade e compulsões. Essa terapia foca em modificar padrões de pensamento e comportamento disfuncionais, sendo eficaz para reduzir a intensidade dos tiques e melhorar a qualidade de vida do paciente. Além disso, o acompanhamento psicológico é essencial para trabalhar o impacto emocional da síndrome, ajudando o paciente a lidar com os desafios do convívio social e escolar.

Além da TCC, a fisioterapia neurofuncional é outro pilar importante no tratamento da ST, especialmente para pacientes que apresentam tiques motores severos. Conforme destacado por Souza et al., (2023), a fisioterapia ajuda a melhorar a coordenação motora e a reduzir as tensões musculares associadas aos tiques. Embora o tratamento farmacológico tenha um papel importante no controle dos sintomas, a combinação com terapias físicas e comportamentais contribui para uma abordagem mais abrangente e eficaz.

O suporte educacional também é um componente crucial na abordagem multidisciplinar da síndrome. Crianças e adolescentes com ST frequentemente enfrentam dificuldades no ambiente escolar devido aos tiques, que podem prejudicar sua concentração e interação com os colegas. A adaptação escolar, como a modificação de métodos de ensino e a criação de um ambiente mais inclusivo, é uma medida essencial para garantir que esses pacientes tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e socialização que seus pares.

A participação da família também é vital no tratamento multidisciplinar. Os profissionais de saúde devem envolver os pais e responsáveis em todas as etapas do tratamento, fornecendo orientações sobre a doença e as estratégias terapêuticas. Isso permite que os familiares compreendam melhor as necessidades do paciente e se tornem aliados no processo de adesão ao tratamento e no manejo dos sintomas. Segundo Vicente et al., (2023), a colaboração familiar tem um impacto direto na efetividade do tratamento, pois os pais são responsáveis por apoiar o paciente no cumprimento das terapias e no acompanhamento dos sintomas.

É importante destacar a importância de protocolos terapêuticos bem estabelecidos e o acompanhamento contínuo dos pacientes. No Brasil, os serviços de saúde pública e privada têm adotado diretrizes claras para o manejo da Síndrome de Tourette, que incluem a abordagem farmacológica, terapias comportamentais, fisioterapia e suporte psicossocial. Esses protocolos visam não apenas o controle dos sintomas, mas também a promoção do bem-estar global do paciente, o que pode ser alcançado apenas por meio de uma atuação conjunta e coordenada da equipe de saúde (Santos et al., 2023).

### **Categoria 3: Protocolos brasileiros para assistência aos pacientes com Síndrome de Tourette**

A assistência aos pacientes com Síndrome de Tourette no Brasil é orientada por protocolos que buscam garantir um tratamento integral, baseado em evidências científicas e práticas clínicas que atendem às especificidades da síndrome. Esses protocolos incluem diretrizes para o diagnóstico, tratamento farmacológico e não farmacológico, bem como para o suporte psicossocial e educacional. A base desses protocolos é a abordagem multidisciplinar, que envolve uma equipe de profissionais de diversas áreas da saúde, como neurologistas, psiquiatras, psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, todos atuando de maneira integrada e coordenada (Souza et al., 2023; Alvarenga et al., 2024).

O diagnóstico precoce da Síndrome de Tourette é uma prioridade nos protocolos brasileiros. O Ministério da Saúde, por meio de programas como o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), reforça a importância de uma avaliação clínica detalhada que envolva a identificação dos sintomas motores e vocais dos tiques, além de comorbidades associadas, como o TDAH e o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). Como sugerido por De Prá Serafim et al., (2023), a inclusão de uma avaliação neurológica precisa e a análise das características comportamentais do paciente são fundamentais para evitar diagnósticos equivocados ou tardios, permitindo um tratamento mais eficaz e imediato.

Em relação ao tratamento, os protocolos brasileiros enfatizam o uso de medicamentos como os antipsicóticos e a clonidina, especialmente quando os sintomas de tique são graves. No entanto, o uso exclusivo de medicamentos nem sempre é suficiente, o que leva à recomendação de terapias não farmacológicas, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e a fisioterapia neurofuncional. A TCC é indicada para lidar com comorbidades psicológicas, como a ansiedade, enquanto a fisioterapia ajuda a controlar os aspectos motores da síndrome, oferecendo um tratamento mais abrangente e eficaz. Conforme indicado por Souza et al., (2023), a combinação dessas abordagens terapêuticas tem mostrado resultados positivos no controle dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, os protocolos brasileiros recomendam a adaptação educacional e a promoção de um ambiente inclusivo para as crianças com Síndrome de Tourette. As escolas devem estar preparadas para receber esses alunos e fornecer suporte para que possam participar ativamente do processo educativo. A conscientização dos educadores sobre a síndrome e suas implicações é um fator determinante para a inclusão social e o sucesso acadêmico dos pacientes com ST. Como destacado por a adaptação curricular e a redução do estigma escolar são medidas essenciais para garantir a integração dos alunos com Síndrome de Tourette na comunidade escolar.

O acompanhamento psicossocial também é uma parte central dos protocolos de tratamento. Como observam Vicente et al., (2023), é fundamental que o suporte à família seja parte integrante do tratamento, permitindo que os familiares se sintam empoderados para lidar com os desafios da síndrome. A abordagem psicossocial visa reduzir o estigma associado aos

tiques e melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, promovendo uma maior compreensão sobre a condição e estratégias.

## CONCLUSÃO / CONCLUSION

Conclui-se que a Síndrome de Tourette impõe desafios substanciais no diagnóstico e tratamento, exigindo uma abordagem colaborativa de uma equipe multiprofissional para garantir um atendimento eficaz. A atuação de médicos, como neurologistas e psiquiatras, é fundamental para o diagnóstico e para o planejamento do tratamento medicamentoso. Esses profissionais devem trabalhar de maneira integrada com enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, garantindo uma assistência que aborde tanto os aspectos clínicos quanto as necessidades psicossociais dos pacientes. Os médicos, por sua vez, devem ajustar os tratamentos de acordo com as especificidades de cada caso, enquanto os enfermeiros desempenham papel crucial no acompanhamento diário do paciente, monitorando a eficácia do tratamento e fornecendo suporte emocional e educativo à família.

Por sua vez, a equipe multiprofissional, composta por médicos e enfermeiros, deve coordenar-se para oferecer um tratamento que contemple todas as dimensões da síndrome. Os médicos, especialmente neurologistas e psiquiatras, são responsáveis pela indicação de medicamentos, como antipsicóticos e medicamentos para o controle de tics, além de orientar sobre comorbidades frequentemente associadas à doença, como o TDAH e transtornos obsessivo-compulsivos. Os enfermeiros, por sua vez, têm um papel significativo no gerenciamento dos cuidados diários, ajudando na administração de medicamentos, monitorando os efeitos colaterais e oferecendo apoio no acompanhamento das terapias não farmacológicas, como a fisioterapia e a psicoterapia. A colaboração entre médicos e enfermeiros é essencial para garantir a continuidade do cuidado e o bem-estar do paciente.

A participação ativa de enfermeiros é imprescindível, especialmente no que se refere ao monitoramento constante das condições dos pacientes e no fornecimento de suporte psicológico para as famílias. Ao lado dos médicos, os enfermeiros desempenham papel crucial no apoio ao tratamento farmacológico, além de colaborar na orientação sobre como lidar com os sintomas do paciente em sua rotina. O trabalho conjunto de médicos e enfermeiros, com base em diretrizes atualizadas e práticas baseadas em evidências, proporciona uma assistência integral e personalizada, que busca não só controlar os sintomas da Síndrome de Tourette, mas também melhorar a qualidade de vida do paciente e promover sua inclusão social.

Em síntese, o tratamento da Síndrome de Tourette depende de uma atuação integrada entre médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, como psicólogos e fisioterapeutas. Médicos, como neurologistas e psiquiatras, são responsáveis pela prescrição e acompanhamento de tratamentos farmacológicos, enquanto os enfermeiros desempenham um papel fundamental na monitorização do progresso do paciente e na implementação das terapias não farmacológicas. Dessa forma, a colaboração entre médicos e enfermeiros, em conjunto

com o apoio de outros profissionais, assegura uma abordagem multidisciplinar que busca melhorar a qualidade de vida dos pacientes com a Síndrome de Tourette e possibilitar uma assistência eficaz e humanizada.

Por fim, a implementação de protocolos de atendimento no Brasil, desenvolvidos por médicos e enfermeiros, se revela essencial para o manejo eficaz da Síndrome de Tourette. Esses protocolos devem ser seguidos rigorosamente para garantir que todos os aspectos da doença sejam abordados, desde o controle dos sintomas motores e vocais até as intervenções psicossociais e educacionais. Os médicos, como especialistas na área de neurologia e psiquiatria, devem garantir que os tratamentos farmacológicos sejam personalizados de acordo com as necessidades dos pacientes, enquanto os enfermeiros devem assegurar que o acompanhamento seja contínuo, eficaz e adaptado ao contexto de cada paciente. A implementação desses protocolos contribui para a padronização do atendimento e para a melhoria na qualidade de vida dos pacientes com a Síndrome de Tourette.

## REFERÊNCIAS / REFERENCES

1. ALVARENGA, Ana Laura Zanett et al. Estratégias Terapêuticas na Síndrome de Tourette: Abordagem Farmacológica e não Farmacológica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 997-1010, 2024.
2. BARCIA DELGADO, Judie Fiorelly; BORJA QUIROZ, Alexandra Aracely. Prevalencia mundial, factores de riesgo y diagnóstico de laboratorio asociados al síndrome de Tourette en niños. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Jipijapa-Unesum.
3. CARDOSO, Rafael Barcelos Lima; RODRIGUES, Daniella Alana Andrade Souto; NASCIMENTO, Estevão Cardoso. Síndrome de la Tourette: revisão de literatura. *Journal Archives of Health*, v. 5, n. 3, p. e1980-e1980, 2024.
4. CASTILLO, Taimy Rodriguez; MENDEZ, Pedro Rafael Casado; FONSECA, Rafael Salvador Santos. Síndrome de Tourette con agregación familiar. *Revista del Hospital Psiquiátrico de La Habana*, v. 20, n. 3, 2023.
5. CORTÉS, Rocío; HERESI, Carolina; CONEJERO, Jennifer. Tics y síndrome de Tourette en la infancia: una puesta al día. *Revista Médica Clínica Las Condes*, v. 33, n. 5, p. 480-489, 2022.
6. DANTAS, Daniel Marinho; DE MELO PORTO, Rodolfo. Desafios no tratamento do indivíduo portador da Síndrome de Tourette: uma revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, v. 2, n. 3, p. 228-245, 2022.
7. DE MORAIS, Rian Barreto Arrais Rodrigues et al. Síndrome de Gilles de la Tourette: o impacto das abordagens terapêuticas e farmacológicas na qualidade de vida. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 6, p. e4462-e4462, 2024.
8. DE MORAIS, Rian Barreto Arrais Rodrigues et al. Síndrome de Gilles de la Tourette: o impacto das abordagens terapêuticas e farmacológicas na qualidade de vida. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 6, p. e4462-e4462, 2024.
9. DE PRÁ SERAFIM, Victória; VADOR, Rosana Maria Faria; MENÊSES, Thalita Martins Ferraz. O desafio do enfermeiro frente ao uso de canabinoides na Síndrome de Tourette. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 6, p. 31021-31034, 2023.
10. DIAS, Fernando Machado Vilhena et al. Neurobiologia da síndrome de Tourette: a hipótese auto-imune pós-estreptocócica. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 35, p. 228-235, 2008.
11. DOMINGUETTI, Nathalie Bartelega et al. Aspectos clínicos de um paciente portador de Síndrome de CHARGE: estudo de caso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 1, p. e6394-e6394, 2021.
12. FERREIRA, Ana Célia Guedes Roque et al. Revisão da Literatura sobre a Síndrome de Tourette. *Apae Ciência*, v. 12, n. 2, 2019.
- 13.
14. GONÇALVES, Diego Macedo; SILVA, Neuciane Gomes da; ESTEVAM, Ionara Dantas. Síndrome de Tourette e terapia cognitivo-comportamental: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 15, n. 1, p. 51-58, 2019.
15. HOUNIE, Ana; PETRIBÚ, Kátia. Síndrome de Tourette-revisão bibliográfica e relato de casos. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 21, p. 50-63, 1999.
16. LIBERATI, Alessandro et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health

- care interventions: explanation and elaboration. *Annals of internal medicine*, v. 151, n. 4, p. W-65-W-94, 2009.
17. LOPES, Áurea Karolina Araújo; TAVARES, Fábio Henrique Leite; REIS, Naila Barbosa. Pregorexia: uma reflexão sobre a influência das mídias sociais na autoimagem e no desenvolvimento de transtornos alimentares na gravidez. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e399111436288-e399111436288, 2022.
  18. MÁRMORA, Cláudia Helena Cerqueira et al. Atualizações neurocientíficas na síndrome de Tourette: uma revisão integrativa. *Ciências & Cognição*, v. 21, n. 2, 2016.
  19. MARQUES, Humberto Rodrigues et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 26, n. 03, p. 718-741, 2021.
  20. MERCADANTE, Marcos T. et al. As bases neurobiológicas do transtorno obsessivo-compulsivo e da síndrome de Tourette. *Jornal de Pediatria*, v. 80, p. 35-44, 2004.
  21. MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Annals of internal medicine*, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.
  22. NOCEDO, Naomy Terán; RODRÍGUEZ, Yorjander Peña. Diagnóstico genético e intervención logofonoaudiológica del Síndrome de Tourette. Informe de caso. *Revista Cubana de Tecnología de la Salud*, v. 15, n. 1, p. 4173, 2024.
  23. PARRA-PARRA, Beatriz et al. Síndrome de Tourette: necesidad de un tratamiento integral e interdisciplinario. *Revista Hispanoamericana de Ciencias de la Salud*, v. 6, n. 4, p. 236-237, 2020.
  24. PRATA, Thalles Henrique et al. SÍNDROME DE TOURETTE. *SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS: As patologias que mais as afetam*, p. 49.
  25. ROSA, Evang Jaflety Rios; SCHIMIDT, Lorena Miranda. UMA ANÁLISE: TDAH E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM. *Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226)*, v. 1, n. 1, 2022.
  26. SAMPAIO, ROSANA FERREIRA; MANCINI, MARISA COTTA. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 11, p. 83-89, 2021.
  27. SANTOS, Maria Luisa Simões; GREGORUTTI, Carolina Cangemi; LINS, Sarah Raquel Almeida. Síndrome de Tourette no Brasil: uma revisão de escopo. *Revista Neurociências*, v. 31, p. 1-25, 2023.
  28. SOUZA, Danielly Diniz et al. BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM SÍNDROME DE TOURETTE. *Revista Saúde Dos Vales*, v. 6, n. 1, 2023.
  29. TERRA, Ana Paula de Alvarenga; RONDINA, Regina de Cássia. A interação escolar de uma criança com Síndrome de Tourette, segundo as percepções de pais e educadores um estudo de caso exploratório. 2014.
  30. VICENTE, Samira Brandão; TAVARES, Manoella Barrera; DE SIQUEIRA, Emílio Conceição. Síndrome de Tourette. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 23, n. 5, p. e12923-e12923, 2023.